

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
CENTRO DE PESQUISA E PSICOLOGIA APLICADA**

ESTÁGIO:

**PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM PSICOPATOLOGIA NO CONTEXTO DA
SAÚDE PÚBLICA: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III -
DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA**

I. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁGIO:

1. Estágio através do CPA (X) ou disciplina-estágio ()

2. Nome do(s) supervisor(es):

Profª. Dra. CLARISSA MENDONÇA CORRADI-WEBSTER

3. Natureza do trabalho e/ou descrição do serviço/instituição/organização em que ele se insere:

Com a Reforma Psiquiátrica houve a redução do número de leitos para internações e a proposição de novos equipamentos que constituíssem a rede substitutiva extra-hospitalar. Neste sentido, vem se compreendendo que as pessoas devam ser tratadas o mais próximas possível de suas comunidades e que o tratamento oferecido privilegie a reinserção social, a construção da contratualidade social e o olhar integral do usuário e do processo saúde-doença. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram neste contexto, como uma opção de tratamento substitutivo de “portas abertas” e inserido na comunidade, dentro do paradigma da inclusão social, através da prática da clínica ampliada e na lógica do território. O CAPS III de Ribeirão Preto foi fundado em 2009, sendo o serviço de saúde mental de referência do Distrito Oeste de Ribeirão Preto, atendendo a uma população de aproximadamente 150 mil habitantes. É o único serviço deste tipo no município de Ribeirão Preto, atendendo em torno de 340 usuários em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo, de acordo com a demanda e possibilidade de cada usuário. Este serviço também conta com seis vagas para acolhimento noturno, utilizadas preferencialmente com usuários que já são acompanhados no CAPS de modo a promover um cuidado mais intensivo nos momentos mais críticos, buscando evitar o agravamento da crise e

a necessidade de internações psiquiátricas. Vale lembrar que o acolhimento deve ser utilizado por um período de no máximo sete dias consecutivos ou dez dias alternados num período de um mês, de modo a evitar uma possível cronificação dos usuários atendidos. Este serviço conta com equipe multiprofissional e oferece diferentes estratégias terapêuticas, buscando incluir a família e a comunidade no processo terapêutico.

4. Descrição sumária do papel do estagiário e da sua vinculação ao trabalho dos profissionais envolvidos no serviço (quando houver):

- 1) Vivência institucional: reconhecer a dinâmica do trabalho através da observação da instituição, da população atendida, da equipe, prontuários, inserção na rede.
- 2) Elaboração de casos clínicos: realizar entrevistas clínicas diagnósticas, revisão de prontuários, discussões com membros da equipe multiprofissional e observações dos grupos terapêuticos.
- 3) Planejar, participar e conduzir atividades psicoterapêuticas grupais.
- 4) Planejar, participar e conduzir atividades psicoterapêuticas individuais.
- 5) Observar e participar de atividades que contribuam para a ambientoterapia, com usuários em tratamento intensivo e/ou acolhidos nos leitos.

5. Local de atuação:

Centro de Atenção Psicossocial III – Secretaria Municipal da Saúde – Ribeirão Preto - SP

6. Área de atuação:

Saúde Mental/ Clínica

7. Outras informações:

- semestre(s): 9º e 10º semestres
- número de estagiários: 02 estagiários
- duração prevista: 1ª turma: fevereiro a dezembro
- processo de seleção: sim (x) não ()

II. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

1. GERAL

O objetivo deste estágio é desenvolver habilidades que sustentem o trabalho do psicólogo junto a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, com enfoque nos conhecimentos da Psicopatologia.

2 ESPECÍFICOS

2.1 De formação teórica:

- Compreender os diferentes quadros clínicos em psicopatologia.
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no projeto terapêutico dentro de uma instituição pública de saúde mental.
- Conhecer a instituição CAPS III: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, projetos terapêuticos, inserção na rede.
- Compreender as diferentes possibilidades de intervenção terapêutica num contexto de saúde mental, dentro do paradigma de reabilitação e reinserção social.

2.2 De formação prática:

- Desenvolver habilidades para comunicação e vínculo com população atendida no serviço.
- Realizar acompanhamentos psicoterapêuticos individuais.
- Conduzir atividade psicoterapêutica grupal em contexto de CAPS III.
- Identificar alterações das funções psíquicas e sintomas dos principais quadros psicopatológicos.
- Participar de reuniões de equipe para discussão de projetos terapêuticos.
- Apresentar transcrições de sessões individuais e grupais e elaborar projetos terapêuticos junto com a equipe do serviço.

2.3 De formação ética:

- Posicionar-se eticamente junto a pessoas em sofrimento emocional e junto à equipe multidisciplinar, considerando o cuidado com as relações interpessoais, a confidencialidade e o sigilo.

III. MÉTODO

01. Características psicossociais da clientela-alvo.

A população atendida é de adultos, de ambos os sexos, moradores do Distrito Oeste do município de Ribeirão Preto – SP. O município de Ribeirão Preto é dividido em cinco Distritos, sendo o Distrito Oeste composto por aproximadamente 150 mil habitantes, localizado numa região conhecida por apresentar diversas situações de vulnerabilidades e riscos psicossociais. Como o CAPS 3 é um serviço de “portas-abertas”, dentro do princípio da universalidade, acolhendo a qualquer usuário que procure o serviço, existe uma grande diversidade na população atendida. Contudo, predominam os quadros de transtornos mentais graves que demandam acompanhamento contínuo e multiprofissional, com sofrimento psíquico intenso e prejuízos sociais e laborais significativos.

02. Fundamentação/orientação teórica e metodológica das atividades.

Como o psicólogo ocupa papel importante nos diferentes equipamentos de saúde mental, torna-se essencial que o aluno de graduação em Psicologia desenvolva habilidades para o trabalho nestas instituições, oferecendo atendimento de qualidade aos seus usuários. Este estágio busca desenvolver habilidades que sustentem o trabalho do psicólogo junto a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, com enfoque nos conhecimentos da Psicopatologia. Para tanto, o aluno estará inserido na instituição acima descrita, participando de seu cotidiano e desenvolvendo atividades, junto à equipe e aos pacientes, que podem promover o aprendizado em psicopatologia no contexto de um serviço público de saúde mental dentro das diretrizes e princípios do SUS. Tais práticas desenvolvidas pelo estagiário visam não apenas o aprendizado do mesmo, mas também auxiliar a equipe a refletir, dentro de um olhar integral ao paciente, sobre o processo de adoecimento do mesmo e sobre possíveis objetivos e intervenções terapêuticas.

Para sustentar o desenvolvimento das habilidades necessárias a este trabalho, este estágio busca a interlocução com diferentes discursos da área: médico/psiquiátrico (semiologia, semiotécnica e classificação diagnóstica psiquiátrica; farmacoterapia); psicoterapêutico (abordagem psicodinâmica e ferramentas conversacionais para o trabalho em saúde mental); saúde pública (diretrizes e princípios do SUS; organização e dinâmica da rede assistencial).

03. Instrumentos ou procedimentos técnicos utilizados.

Os instrumentos ou procedimentos técnicos que deverão ser utilizados pelo estagiário são:

- Observação da instituição;
- Interação com a população atendida e membros da equipe;
- Entrevistas clínicas diagnósticas;
- Revisão de prontuários;
- Preparo e apresentação de casos clínicos;
- Entrevistas iniciais;
- Atendimentos psicoterapêuticos individuais;
- Atendimento psicoterapêuticos grupais;
- Preparo e apresentação de transcrições para supervisão;
- Participação em reuniões de equipe para discussão de projetos terapêuticos;
- Participação em supervisões;
- Leitura e discussão de literatura da área;
- Preparo de relatórios e manuscritos.

04. Descrição das atividades de prestação de serviços e das atividades subsidiárias.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	LOCAL
Capacitação: Psicopatologia e recursos conversacionais	22 horas	FFCLRP – USP
Atividades psicoterapêuticas grupais	01h30min /sem.	CAPS III
Entrevistas clínicas diagnósticas	01h30min/ sem.	CAPS III
Atendimentos psicoterápicos individuais	02 horas/sem.	CAPS III
Supervisão	02horas/sem.	FFCLRP – USP CAPS III
Atividades Subsidiárias	01 horas/ sem.	FFCLRP – USP

IV. PRÉ-REQUISITOS OU CONDIÇÕES MÍNIMAS DE EXPERIÊNCIA QUE FAVORECEM O ESTÁGIO

- Estar no 5º ano do Curso de Psicologia;
- Ter cursado as disciplinas Psicopatologia I e II;
- Ser aceito em processo de seleção para o estágio;
- Dispor de horário compatível para as atividades coletivas.

Além dos pré-requisitos necessários, que experiências ou habilidades seriam desejáveis que o aluno tivesse?

- Disponibilidade para a condução de grupos terapêuticos que utilizem recursos lúdicos e que exigem criatividade e inovação por parte do estagiário;
- Disponibilidade para participação em reuniões com profissionais de outras áreas correlatas;
- Disponibilidade para participação em seminários, apresentação em palestras e encontros com tema relacionado à saúde mental.
- Disponibilidade para leitura de textos na língua inglesa.
- Estar em processo psicoterapêutico pessoal.

V. Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERGERET, J. et al. Psicopatologia: teoria e clínica. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. PA: Artmed, 2000.

GABBARD, G.O. Psiquiatria Psicodinâmica na prática clínica. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.

GEORGE, E.; IVESON, C.; RATNER, H. Problem to solution: brief therapy with individuals and families. London: BT Press, 1999.

MACKINNON, R.A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

McNAMEE, S.; GERGEN, K.J. A terapia como construção social. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1993.

PITTA, A. (org.) Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria. 9ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.

SPOLIN, V. O fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

WHITE, M.; EPSTON, D. Medios narrativos para fines terapéuticos. Buenos Aires: Paidós, 1990. 222 p.

ZUARDI, A.W.; LOUREIRO, S.R. Semiologia Psiquiátrica. Medicina, Ribeirão Preto, vol. 29, p.44-53, 1996.